



O RODOLFO VALENTINO DA ACADEMIA

Em tempos idos, o nosso Antônio Sales ao se referir a João do Norte, pelas páginas de O País, em sua crônica Pelo Ceará Intelectual, assim o fez: "*Gustavo Barroso, escritor fecundo e membro da Academia Brasileira de Letras*".¹

Considerando ofensiva esta sucinta apreciação sobre o filho de Felino Barroso a revista Fon Fon, da qual o autor de Terra do Sol era seu diretor e redator-chefe, publicou comentários injuriosos à figura de Antônio Sales. Este, que não conhecia outra pessoa redatorando essa revista se não Gustavo Barroso, seu único desafeto, imputou-lhe a autoria de tal investida "*tão grosseira quanto gratuita*".

Mas o jornalista recifense Bastos Portela, redator do Fon Fon, querendo naturalmente agradar a seu chefe e protetor, assumiu a paternidade daqueles comentários. . .

Não sendo Antônio Sales assinante do referido mensário somente tomaria conhecimento de toda essa trama muito tempo depois e assim mesmo através de terceiros. Ele mesmo afirmava: "*Aliás eu só comprava essa revista para ver as páginas que fazem a reportagem gráfica de certos acontecimentos sociais e literários. O texto eu nunca o lia. Seria perder tempo e arriscar-me a desaprender o que sei da língua portuguesa*".

Vai daí que o nosso autor de Aves de Arribação passou a desancar Bastos Portela no saboroso artigo Ao Romão do Fon Fon, onde ele comparava o jornalista em tela com um sujeito muito conhecido nas rodas da imprensa do Rio, o Romão José de Lima. Este era o testa-de-ferro, o que se apresentava como responsável por qualquer publicação anônima que saía no Jornal do Comércio, um pobre diabo a quem os próprios ofendidos e caluniados desistiam de qualquer ação judiciária ou desforço físico pessoal. Chamando-o de "*capanga literário*" e de "*fauno-almofadinha*" por seus artiguetes na seção Saibam Todos, onde, sob o pseudônimo de Yves, "*titila a sensibilidade doentia de algumas meninas românticas, de idéias tão curtas como os cabelos*", Antônio Sales deu, assim, uma lição de moral no Senhor Bastos Portela.

Parece que Gustavo Barroso foi, realmente, o único desafeto do nosso

Antônio Sales, que nunca lhe negou valor intelectual e que saudou entusiasticamente o aparecimento, em 1912, de *Terra do Sol*, "um dos melhores livros inspirados pelo Ceará".²

Mas não lhe suportava a vaidade, afirmando: "Suas palavras, seus gestos, suas roupas, tudo visa chamar a atenção, e quando ele passa pela rua vai a olhar para todos os lados, a ver o efeito que produz nos transeuntes. Com os dotes intelectuais que possui, Gustavo Barroso valeria muito mais se não fosse tão totalmente fátuo".

Sabe-se, também, que o autor de *Ao Som da Viola* quando tentou a vida no Rio de Janeiro, isso por volta de 1911, lá encontrou Antônio Sales, jornalista vitorioso. Cansado de lutar e diante das decepções e vicissitudes, desanimado, chegou Gustavo Barroso a pensar em suicídio. Lembra-se do conterrâneo. Bate-lhe à porta. E o nosso poeta não descansou enquanto não conseguiu uma colocação para Gustavo; procurou outro cearense, seu amigo Belisário Távora, como ele também um exilado, então chefe de Polícia e fez-lhe o pedido. Dias depois o nosso futuro acadêmico era nomeado professor de uma pequena escola mantida pela Polícia.

Gustavo Barroso parece-nos não mais se lembrar dessa mãozinha tanto que em carta ao Padre Azarias Sobreira, em 1955, declararia: "Eu não poderia esquecer as agruras do início de minha carreira, quando nunca tive ajuda de ninguém e rompi caminho, sozinho, armado de coragem e teimosia".

Daí as palavras do nosso poeta de Parazinho: "E ainda hoje é com satisfação que recordo ter sido eu quem arranhou o primeiro emprego que teve no Rio o conhecido e fecundo escritor cearense Gustavo Barroso". Certo admirava-lhe e aplaudia-lhe a obra polimorfa mas não lhe perdoava a falta de memória e a excessiva vaidade, alfinetando-o com os epítetos de Brumme! de Copacabana ou de Rodolfo Valentino da Academia.

Coincidentemente ou não Antônio Sales também fora tachado de vaidoso tanto que em certa altura da vida se defendia dessa acusação afirmando: "Minha vaidade, que é bem menor do que a imaginam alguns desafetos tão veementes quanto gratuitos. . .".

Não estaria aí também explicada a vaidade de Gustavo Barroso?

NÓTULAS

1 "Numa polêmica que tive com Gustavo Barroso, este entendeu que devia — caso virgem — responder-me de sua cadeira na Academia. Das ofensas que então me dirigiu tive a honra de ser defendido por Afonso Celso, que, em apartes, fez as mais honrosas referências a minha pessoa". Antônio Sales.

2 "O que vemos em *Terra do Sol* é a observação minuciosa da psicologia de um povo, dos seus gestos e dos seus aspectos pitorescos, tudo isso enquadrado por mão firme de um estudioso e com a elegância de um artista no cenário físico, pintado conscienciosa e desapaixonadamente". (*Um Belo Livro — Terra do Sol — crônica de Antônio Sales datada de 1912 e reproduzida em A Esquerda n.º 15 de 11 de fevereiro de 1928*).